

IDEAU

OFICINAS EDUCOMUNICATIVAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PREPARAÇÃO DO ENEM

EDUCATIONAL AND COMMUNICATIVE WORKSHOPS IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES FOR ENEM PREPARATION

TALLERES EDUCATIVOS Y COMUNICATIVOS EN CLASES DE PORTUGUÉS PARA LA PREPARACIÓN DEL ENEM

Joselene Granja Costa Castro Lima

Doutoranda em Ciências da Educação, Educaler University, Orlando, Flórida, Estados Unidos. E-mail: joselenegranja@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7679-3222>

RESUMO

Este artigo analisa de que maneira as oficinas educomunicativas podem ser utilizadas como instrumentos metodológicos nas aulas de Língua Portuguesa voltadas para a preparação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com o apoio das competências educacionais da Educomunicação. A pesquisa teve caráter exploratório e descritivo, com revisão bibliográfica e abordagem qualitativa, e contou com a participação de duas turmas de estudantes do Colégio Estadual de Tempo Integral Zumbi dos Palmares, situado em Salvador, Bahia. As oficinas educomunicativas contemplaram práticas de leitura crítica da mídia sociodigital, produção de *podcasts*, escrita argumentativa e socialização reflexiva, realizadas no laboratório de informática da escola, com o uso de Chromebooks individuais para a produção multimodal. Os resultados evidenciaram avanços significativos no engajamento dos estudantes, na ampliação da autoria discursiva e na leitura crítica, corroborando estudos recentes da área abordada. No entanto, persistem desafios estruturais e formativos relacionados à infraestrutura escolar, à formação docente e à consolidação de políticas públicas voltadas ao uso crítico das tecnologias. Conclui-se, portanto, que a integração entre Educomunicação e Língua Portuguesa fortalece o avanço das práticas pedagógicas inovadoras e emancipatórias no aprimoramento da aprendizagem, aproximando teoria e prática e contribuindo para a formação do sujeito responsivo, crítico e socialmente comprometido, oportunizando-o desenvolver habilidades que melhore o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Oficinas Educomunicativas. Língua Portuguesa. Práticas Pedagógicas. Ensino Médio de Tempo Integral. ENEM.

DOI:10.55905/reiv5n2-022

Submitted on: 10.31.2025 | Accepted on: 11.5.2025 | Published on: 11.27.2025

ABSTRACT

This article analyzes how educommunicative workshops can be used as methodological tools in Portuguese language classes aimed at preparing students for the National High School Exam (ENEM), supported by the educational competencies of Educommunication. The research was exploratory and descriptive in nature, with a literature review and a qualitative approach, and involved two classes of students from the Zumbi dos Palmares State Full-Time School, located in Salvador, Bahia. The educommunicative workshops included practices of critical reading of socio-digital media, podcast production, argumentative writing, and reflective socialization, carried out in the school's computer lab, using individual Chromebooks for multimodal production. The results showed significant advances in student engagement, in the expansion of discursive authorship, and in critical reading, corroborating recent studies in the area. However, structural and formative challenges related to school infrastructure, teacher training, and the consolidation of public policies aimed at the critical use of technologies persist. It can be concluded, therefore, that the integration between Educommunication and Portuguese Language strengthens the advancement of innovative and emancipatory pedagogical practices in improving learning, bridging theory and practice and contributing to the formation of a responsive, critical and socially committed individual, giving them the opportunity to develop skills that improve the teaching-learning process of the Portuguese Language.

Keywords: Educational Communication Workshops. Portuguese Language. Pedagogical Practices. Full-Time High School. ENEM.

RESUMEN

Este artículo analiza cómo los talleres educomunicativos pueden utilizarse como herramientas metodológicas en clases de lengua portuguesa dirigidas a la preparación de estudiantes para el Examen Nacional de Bachillerato (ENEM), con el apoyo de las competencias pedagógicas de la educomunicación. La investigación, de carácter exploratorio y descriptivo, incluyó una revisión bibliográfica y un enfoque cualitativo, y se llevó a cabo con dos clases de estudiantes del Colegio Estatal de Tiempo Completo Zumbi dos Palmares, ubicado en Salvador, Bahía. Los talleres educomunicativos comprendieron prácticas de lectura crítica de medios sociodigitales, producción de podcasts, escritura argumentativa y socialización reflexiva, realizadas en el laboratorio de informática del colegio, utilizando Chromebooks individuales para la producción multimodal. Los resultados mostraron avances significativos en la participación estudiantil, en la expansión de la autoría discursiva y en la lectura crítica, corroborando estudios recientes en el área. Sin embargo, persisten desafíos estructurales y formativos relacionados con la infraestructura escolar, la formación docente y la consolidación de políticas públicas orientadas al uso crítico de las tecnologías. Por lo tanto, se puede concluir que la integración entre la pedagogía y la lengua portuguesa fortalece el avance de prácticas pedagógicas innovadoras y emancipadoras para mejorar el aprendizaje, vinculando la teoría y la práctica y contribuyendo a la formación de un individuo

receptivo, crítico y socialmente comprometido, brindándole la oportunidad de desarrollar habilidades que mejoran el proceso de enseñanza-aprendizaje de La Lengua Portuguesa.

Palabras clave: Talleres de Comunicación Educativa. Lengua Portuguesa. Prácticas Pedagógicas. Bachillerato a Tiempo Completo. ENEM.

1 INTRODUÇÃO

A escola pública brasileira tem sido marcada por disputas em torno da formação que oferece e dos saberes que prioriza. No Ensino Médio, essas tensões se intensificam entre a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a formação para o mercado de trabalho, o que torna o ensino de Língua Portuguesa ainda mais central. Nesse cenário, o ensino dessa disciplina ultrapassa a dimensão de conteúdo curricular, configurando-se como instrumento para a construção da identidade, da cidadania e da transformação social (Rajo, 2023; Gasparin, 2020).

Logo, a Educomunicação surge como alternativa metodológica ao integrar linguagem, mídia e tecnologia, reconhecendo o estudante como sujeito ativo e protagonista do processo de aprendizagem. Ao propor atividades que dialogam com a cultura digital e com os gêneros do cotidiano, a Educomunicação abre espaço para práticas mais significativas, capazes de promover leitura crítica, autoria discursiva e engajamento estudantil.

Portanto, o objetivo geral é investigar como a Educomunicação pode contribuir para o desenvolvimento de competências de leitura, interpretação e produção textuais voltadas para o ENEM. E para alcançar esse propósito, serão desenvolvidas oficinas educacionais em Língua Portuguesa, utilizando recursos digitais e atividades de análise crítica da mídia, produção de podcasts e escrita argumentativa durante as aulas de Língua Portuguesa.

Desse modo, o presente estudo mostra-se relevante porque, além de contribuir para o desempenho escolar e a preparação para as provas do ENEM, também se volta pela formação de sujeitos mais engajados, conscientes e capazes de intervir criticamente na realidade social em que estão inseridos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL: POLÍTICA, DESAFIOS E CENTRALIDADE DA LÍNGUA PORTUGUESA

O Ensino Médio do Brasil, ao longo das últimas décadas, tem sido alvo de debates constantes e reformas sucessivas, refletindo contradições históricas acerca de sua finalidade social e de sua identidade pedagógica. De um lado, prevalece a visão de que deve funcionar como etapa preparatória para a universidade; de outro, é compreendido como espaço voltado à qualificação profissional, direcionado às exigências do mercado de trabalho (Cunha, 2020). Essa ambivalência, presente há décadas na educação nacional, revela uma indefinição estrutural e gera entraves contínuos para a consolidação de políticas educacionais consistentes.

Nesse contexto, o Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) foi concebido como estratégia para ampliar a jornada escolar, prometendo enriquecer a formação discente e diversificar experiências educativas. No entanto, pesquisas recentes demonstram que a ampliação do tempo, isoladamente, não garante práticas pedagógicas renovadoras. Em muitos casos, a ausência de articulação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o cotidiano escolar resulta na manutenção de métodos tradicionais em maior carga horária, sem que haja transformações reais no processo de ensino-aprendizagem (Arroyo, 2020).

Esse cenário repercute de modo significativo no ensino de Língua Portuguesa, frequentemente reduzido a atividades repetitivas e à fixação de regras normativas, comprometendo sua função de desenvolver leitores reflexivos e produtores de sentidos. Gatti e Barreto (2019) salientam que essa prática se agrava especialmente na rede pública, onde professores enfrentam condições adversas de trabalho, falta de recursos e cobranças intensas por desempenho em exames externos. Em oposição a essa lógica, Rojo (2023) defende a necessidade de integrar as linguagens digitais e as práticas culturais cotidianas, de modo a aproximar o ensino da experiência concreta dos estudantes e ressignificar a disciplina.

Os desafios do EMTI, portanto, ultrapassam a mera ampliação da permanência escolar, incluindo também a carência de infraestrutura adequada, a insuficiência de investimentos em formação docente e a dificuldade em romper com métodos ultrapassados (Gonçalves; Gonçalves, 2024). Apesar dessas barreiras, Guckert e Neto (2024) sublinham que iniciativas baseadas em mídias e tecnologias digitais possuem potencial para dinamizar o aprendizado, estimulando maior engajamento dos jovens, fortalecendo a autoria discursiva e promovendo uma aprendizagem mais interativa e colaborativa. Assim, o estudante deixa de ser um sujeito dependente e passivo e passa a ser compreendido como autônomo, criativo e protagonista, preparado para intervir de maneira consciente e transformadora na sociedade.

2.2 EDUCOMUNICAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A Educomunicação tem se consolidado como um campo de estudo e intervenção que articula educação, comunicação e cultura, com a finalidade de criar processos participativos capazes de romper com a lógica transmissiva e unilateral da escola tradicional (Silva; Ferreira; Bonin, 2022). Para Brito e Senra (2021), trata-se de um espaço interdisciplinar, que promove protagonismo juvenil e práticas pedagógicas mais criativas e autorais, valorizando os repertórios culturais trazidos pelos estudantes.

Nas últimas décadas, a Educomunicação tem sido concebida como uma proposta que busca integrar a comunicação às práticas culturais e pedagógicas. Ribeiro (2021) evidencia que, em vez de negar ou combater a presença da mídia no cotidiano escolar, é possível ressignificá-la, transformando-a em recurso de autoria e expressão crítica. Assim, a Educomunicação se afirma como um campo híbrido, que conecta pedagogia, comunicação e cultura digital, ampliando os espaços de interação e aprendizagem (Soares, 2023).

De acordo com Santaella (2020), a adoção de práticas educacionais em escolas públicas de Ensino Médio em Tempo Integral estimula o engajamento discente e amplia a produção de textos. Vicença e Silva (2020)

reforçam que esse campo fortalece o pensamento crítico, aproximando o ambiente escolar das vivências sociais dos jovens.

No âmbito do ensino de Língua Portuguesa, a Educomunicação potencializa o trabalho com diferentes práticas discursivas e linguagens contemporâneas. Um exemplo disso é uma pesquisa realizada por Vicença e Silva (2020), no qual apresenta experiências que utilizaram a produção de jogos digitais sobre *fake news*, nas quais ficou evidente que a intersecção entre tecnologia e linguagem contribui para a leitura crítica e reflexiva. Nessa direção, Silva e Lago (2023) destacam que projetos educacionais ampliam o protagonismo juvenil e reforçam a importância da linguagem entendida como prática social.

Os fundamentos da Educomunicação dialogam diretamente com o pensamento de Freire (1996), ao propor a educação como prática da liberdade, e com Bakhtin (2011), ao conceber a linguagem como interação social. Essa convergência teórica sustenta uma perspectiva crítica em que o ensino de Língua Portuguesa não se restringe à norma culta, mas se abre à diversidade de vozes, gêneros e formas de expressão presentes na vida cotidiana.

Portanto, as práticas educacionais já demonstraram capacidade de fortalecer o protagonismo estudantil e de favorecer a construção de sentidos no processo educativo. Diante disso, a Educomunicação representa um caminho promissor para práticas de Língua Portuguesa que formem sujeitos autônomos, críticos e capazes de dialogar com a realidade social (Soares, 2023).

2.3 LEITURA CRÍTICA E ESCRITA AUTORAL NO ENEM: ENTRE EXIGÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) consolidou-se como o principal mecanismo de avaliação da educação básica no Brasil, exercendo forte influência sobre a organização curricular e o trabalho pedagógico nas escolas. Na área de Linguagens, sua matriz de referência estabelece competências que vão desde a leitura crítica e a interpretação de diferentes gêneros discursivos até

a produção de textos autorais, argumentativos e socialmente engajados (Oliveira, 2022).

Entretanto, há um descompasso entre essas exigências e as práticas pedagógicas ainda predominantes no Ensino Médio, sobretudo em instituições de tempo integral, que frequentemente reproduzem metodologias tradicionais e pouco inovadoras (Lima *et al.*, 2023).

As matrizes de referência do exame estruturam as competências de Linguagens a partir da concepção de leitura como prática social, reforçando seu caráter crítico, contextual e reflexivo. Nesse sentido, a leitura não se limita à simples decodificação do texto escrito, mas abrange múltiplas formas de linguagem, como textos verbais, visuais e digitais (Coutinho *et al.*, 2020). Do mesmo modo, a produção textual ocupa posição central, avaliando não apenas o domínio técnico da norma padrão, mas também a capacidade de argumentar, sustentar pontos de vista e propor intervenções sociais coerentes com a realidade (Amorim; Barbosa, 2022).

Apesar dos avanços teóricos representados pela matriz, o desenvolvimento dessas competências enfrenta limites concretos nas práticas escolares. Valim, Reis e Tavares (2021) destacam que a ampliação da jornada escolar não assegura transformações efetivas nas metodologias, visto que, em muitos casos, prevalecem rotinas repetitivas, mecânicas e descontextualizadas, distantes das exigências avaliativas do exame.

Os autores Andrade, Pena e Pina (2023) defendem que projetos pedagógicos mediados por mídias e recursos comunicacionais constituem alternativas eficazes para enfrentar a desmotivação discente, ainda que persistam dificuldades estruturais, como a escassez de infraestrutura adequada e a fragilidade na formação docente. Tais desafios demonstram que a simples ampliação do tempo de permanência na escola é insuficiente quando não acompanhada por metodologias consistentes, criativas e contextualizadas.

Diante desse cenário, a adoção de metodologias críticas articuladas à Educomunicação mostra-se um caminho promissor para alinhar o trabalho pedagógico às competências requeridas pelo ENEM. Os autores Marques, Silva e Costa (2021) enfatizam que essa articulação vai além da preparação técnica

para a prova, contribuindo para a formação de estudantes críticos, autônomos e socialmente engajados, capazes de compreender a realidade em que vivem e de intervir de forma transformadora.

2.4 COMPETÊNCIAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) consolidou-se como principal mecanismo de avaliação da educação básica no Brasil, influenciando de forma direta a prática escolar. Na área de Linguagem, sua matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio propõe competências que envolvem desde a leitura crítica e a interpretação de múltiplos gêneros textuais até a produção de textos autorais e argumentativos. Contudo, há um descompasso entre essas demandas e as práticas pedagógicas desenvolvidas no Ensino Médio, especialmente nas escolas de tempo integral (Lima *et al.*, 2023).

As matrizes de referência do ENEM estruturam as competências da área de Linguagem em torno da leitura como prática social, destacando o papel da interpretação e da produção textual. Nessa lógica, a leitura não se restringe à decodificação, mas envolve multiletramentos, incluindo textos verbais, não verbais, charges, tirinhas, cartuns, dentre outros. Diante disso, a produção textual é um dos eixos centrais, que avalia não apenas a competência gramatical, mas também a capacidade de construir argumentos e propor intervenções sociais (Amorim; Barbosa, 2022).

Apesar dos avanços, o desenvolvimento das competências de leitura, interpretação e produção textual enfrenta limites significativos nas escolas de tempo integral. Valim, Reis e Tavares (2021) apontam que a ampliação da jornada nem sempre se traduz em inovação metodológica, prevalecendo práticas repetitivas que não dialogam com as exigências do exame.

Andrade, Pena e Pina, (2023) reforçam que o uso de projetos midiáticos é uma alternativa eficaz para superar a desmotivação discente, mas alertam que ainda há carência de infraestrutura e formação docente. Tais desafios revelam

que apenas a ampliação do tempo do aluno na escola não garante aprendizagem significativa, se não houver práticas consistentes e contextualizadas.

Com isso, a interação entre a PHC e a Educomunicação representa um caminho promissor para alinhar a prática pedagógica às exigências do ENEM. Marques, Silva e Costa (2021) ressaltam que essa articulação permite preparar o estudante para a prova e formar futuros sujeitos educomunicadores.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2022), busca compreender significados, percepções e práticas sociais em profundidade, privilegiando a interpretação dos fenômenos em seus contextos.

No que se refere ao delineamento, optou-se pelo estudo de caso. Conforme Yin (2015), o estudo de caso consiste em uma investigação empírica que examina um fenômeno dentro de seu contexto real, possibilitando a análise detalhada de uma situação específica. Essa escolha se justifica pelo interesse em compreender, de forma aprofundada, como a Educomunicação pode ser aplicada ao ensino de Língua Portuguesa.

3.1 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado no Colégio Estadual de Tempo Integral Zumbi dos Palmares, uma escola pública periférica, situada em Salvador, na Bahia, aplicado em duas turmas do EMTI: uma turma de 2º ano, com 22 estudantes e outra de 3º ano, com 20 estudantes, na disciplina de Língua Portuguesa, com carga horária de duas aulas semanais, que se distribui entre 7h20 e 17h00.

Para favorecer a prática educomunicativa, utilizou-se o laboratório de informática, uma vez por semana, em duas aulas geminadas, com *Chromebook* individuais, garantindo condições de autoria com a utilização de ferramentas digitais e de produção multimodal.

3.2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Dessa forma, as práxis metodológicas contemplaram tanto o levantamento teórico, quanto a aplicação prática. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica em bases de dados acadêmicas, como SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES, selecionando produções publicadas entre 2020 e 2025 que abordam a Educomunicação, o ensino de Língua Portuguesa e o ENEM. Essa etapa possibilitou mapear concepções, metodologias e resultados de pesquisas anteriores, que serviram de referência para a construção da intervenção proposta.

Em seguida, foi realizada a análise documental, centrada na BNCC e nas Matrizes de Referência do ENEM, no qual orientou o planejamento das práticas pedagógicas, assegurando a conexão entre a proposta de intervenção e as demandas curriculares e avaliativas. E na dimensão prática, foram aplicadas atividades educacionais inspiradas em experiências relatadas na literatura.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu de forma integrada às atividades aplicadas. Durante as aulas, realizou-se observação do participante, registrada em diário de bordo, a fim de acompanhar o nível de engajamento e as interações estabelecidas entre os alunos.

Além disso, foram analisadas as produções discentes, incluindo redações, podcasts, postagens digitais e jogos criados no decorrer do projeto, permitindo verificar indícios de autoria, criticidade e capacidade argumentativa. Por fim, uma roda de conversa com os estudantes, buscando captar suas percepções sobre a experiência, os aprendizados e os desafios enfrentados.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram organizados e interpretados com base na análise de conteúdo (Bardin, 2016), que possibilitou a categorização em quatro eixos

principais: autoria, engajamento, criticidade e multiletramento. Com isso, foi realizada uma comparação entre as práticas tradicionais, previamente observadas, e as práticas educomunicativas aplicadas no estudo a fim de identificar avanços, limites e possibilidades para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio de Tempo Integral (EMTI).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão bibliográfica da literatura resultou na seleção de 23 estudos, publicados entre 2020 e 2025, apresentados no “Quadro 1”, a seguir. Esses trabalhos forneceram tanto práticas inspiradoras, quanto críticas às lacunas existentes no ensino de Língua Portuguesa, principalmente no Ensino Médio Integral.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados para análise, com foco em práticas de Educomunicação, Ensino Médio de Tempo Integral, ENEM e Língua Portuguesa (2020–2025):

Autor(es)/Ano	Objetivo Principal	Metodologia	Principais Conclusões
Albuquerque; Diefenthaler (2022)	Analisar a relação entre BNCC, ENEM e multiletramentos críticos	Análise documental	Falta articulação entre teoria curricular e prática pedagógica
Batista; Mitsunari (2024)	Trabalhar <i>fake news</i> como tema para ensino de argumentação	Estudo de caso	Favorece o pensamento crítico em aula de redação
Bertone (2023)	Investigar a interface entre multiletramentos e Educomunicação	Revisão bibliográfica	Integração potencializa práticas discursivas
Canan <i>et al.</i> (2025)	Avaliar a Educomunicação no EMTI	Estudo de caso	Melhora engajamento e produção textual
Zauith <i>et al.</i> (2021)	Práticas de comunicação educativa via <i>Instagram</i>	Relato de experiência	Redes sociais aproximam a linguagem escolar da juvenil
Garmash <i>et al.</i> (2022)	Corpus de <i>podcasts</i> para pesquisa multimodal	Pesquisa exploratória	<i>Podcasts</i> ampliam letramentos
Giraldes; Nantes (2020)	Uso das TIC no ENEM	Análise documental	Inclusão digital ainda é um desafio
Gomes; Felice (2024)	Questões de Língua Portuguesa no ENEM	Análise de corpus	Predomínio de gêneros multimodais
Lima (2025)	Aplicação da Educomunicação no EMTI	Revisão de literatura	Promove autonomia e autoria
Monteiro; Rodrigues (2023)	Educomunicação na escola	Estudo de caso	Fortalece linguagem multimodal
Passos <i>et al.</i> (2025)	Jogo digital para <i>fake news</i>	Pesquisa aplicada	Favorece letramento crítico
Ribeiro (2021)	Produção de <i>podcasts</i> na escola	TCC	Amplia autoria discursiva

Ruis; Bisol (2024)	Formação de jovens leitores via Educomunicação	Pesquisa qualitativa	Fortalece hábitos de leitura
Santos; Moura (2024)	Projetos midiáticos no EMTI	Estudo de caso	Ampliam protagonismo juvenil
Santos <i>et al.</i> (2023)	Educação crítica diante das <i>fake news</i>	Revisão sistemática	Essencial no combate à desinformação
Sartori; Santos (2023)	Projeto Se Liga no ENEM	Estudo de caso	Fortalece práticas argumentativas
Silva Júnior; Pereira; Sene (2025)	Podcasts no ensino de Língua Portuguesa	Pesquisa aplicada	Amplia expressão oral e escrita
Silva; Ferreira; Bonin (2022)	Freire, Bakhtin e Educomunicação	Análise teórica	Fundamenta práticas críticas
Soares (2023)	Educomunicação em escola pública	Estudo de caso	Promove autoria e expressão
Souza; Laurindo (2020)	Aplicativo para produção textual	Estudo de caso	Melhora desempenho
Ferreira; Moraes; Martins (2023)	Força transformadora da Educomunicação	Estudo exploratório	Amplia senso crítico
Suassuna; Campos (2020)	Texto argumentativo no Ensino Médio	Análise de prática	Metodologias dialógicas ampliam argumentação
Teixeira; Oliveira; Simões (2024)	<i>Fake news</i> e ensino lingüístico	Análise didática	Favorece leitura crítica

Fonte: Autora (2025)

4.1 OFICINAS EDUCOMUNICATIVAS DESENVOLVIDAS

As oficinas educ comunicativas foram aplicadas no laboratório de informática do Colégio Estadual de Tempo Integral Zumbi dos Palmares, localizado em Salvador - Bahia, com o uso de *Chromebooks* individuais, utilizados por 42 estudantes de duas turmas: 2º e 3º ano do Ensino Médio de Tempo Integral. Dessa forma, o ambiente digital ampliou possibilidades de autoria, leitura crítico-reflexiva e produção multimodal, sempre fazendo a conexão entre teoria e prática.

Durante a oficina educ comunicativa multimodal de leitura crítica de mídias sociodigitais os alunos analisaram memes, charges, tirinhas, cartuns e infográficos, desenvolvendo a capacidade de identificar discursos de manipulação e intenções implícitas. Essa experiência confirma os estudos de Batista e Mitsunari (2024), que mostram como o trabalho com *fake news* favorece a formação crítica e a escrita argumentativa. Também se relaciona a Santos *et al.* (2023), que defendem a centralidade da educação crítica diante da desinformação e a Albuquerque e Diefenthaler (2022), que apontam a falta de

articulação entre BNCC, ENEM e práticas reais de sala de aula, lacuna essa enfrentada na própria execução da oficina.

Logo, a prática dialoga com Teixeira, Oliveira e Simões (2024), que analisam como a leitura de *fake news* pode favorecer a construção da criticidade linguística e com Suassuna e Campos (2020), ao evidenciar que metodologias dialógicas ampliam a argumentação. Tais resultados confirmam a urgência de inovar nas estratégias de leitura nas aulas de Português.

Na oficina de *podcasts*, os estudantes produziram *podcasts* sobre cidadania, direitos humanos e sustentabilidade, gravados e editados nos através dos Chromebooks. A experiência confirma a fala de Ribeiro (2021), que destaca como os *podcasts* promovem autoria discursiva e está em sintonia com Garmash *et al.* (2022), que apresentam esse recurso como ampliador das práticas de multiletramento. Contudo, isso corrobora com os achados de Silva Júnior, Pereira e Sene (2025), que defendem o uso de *podcasts* como estratégia para fortalecer expressão oral e escrita.

O protagonismo discente se aproxima das conclusões de Santos e Moura (2024), que destacam projetos midiáticos como promotores de autonomia; e de Soares (2023), que mostrou como a Educomunicação amplia autoria e expressão juvenil. Por sua vez, Ruis e Bisol (2024) demonstram que as práticas se consolidam com hábitos de leitura e reflexão. Já Monteiro e Rodrigues (2023) reforçam a interdisciplinaridade, também percebida na integração da linguagem multimodal durante as produções dos alunos.

Na oficina de escrita argumentativa, cada discente foi desafiado a produzir redações, resenhas, cartas argumentativas, manifestos e postagens digitais, explorando os diversos gêneros textuais. Os resultados confirmam Gomes e Felice (2024), que identificaram o predomínio de gêneros discursivos e multimodais no ENEM; e Sartori e Santos (2023), que destacaram projetos como o “*Se Liga no ENEM*” na ampliação da argumentação do estudante. Da mesma forma, a prática se relaciona a Bertone (2023), que aponta a interface entre multiletramentos e Educomunicação como caminho para enriquecer as práticas discursivas; e o estudo de Lima (2025), que defende a Educomunicação como promotora de autonomia e autoria no Ensino Médio de Tempo Integral.

A criticidade desenvolvida pelos estudantes, também confirma Passos *et al.* (2025), cujo jogo digital sobre *fake news* favoreceu o letramento crítico; e Souza e Laurindo (2020), que demonstraram como recursos digitais podem melhorar na produção textual. Nesse sentido, as oficinas mostraram-se alinhadas ao esforço de superar práticas mecânicas e conectar a escrita ao mundo real.

Por fim, houve a oficina de socialização e reflexão crítica, sendo a etapa final, que consistiu na integração dos trabalhos produzidos e em rodas de conversa avaliativas. Desse modo, os educandos apresentaram textos argumentativos, *podcasts* e postagens digitais, refletindo os impactos sociais de suas produções. Essa prática confirma o estudo de Ferreira, Moraes e Martins (2023), que ressaltam a força transformadora da Educomunicação; e está em sintonia com Silva, Ferreira e Bonin (2022), que defendem a interação entre Freire, Bakhtin e Educomunicação como base para práticas críticas.

Além disso, os resultados se aproximam de Zauith *et al.* (2021), que mostram como o uso das redes sociodigitais aproxima a escola da linguagem jovem; e de Ramos, Ramos e Santos (2022), que destacam a potência da mídia na aprendizagem escolar. A oficina também trouxe reflexões sobre as pressões por resultados, como já advertia Peroba (2021), em seu estudo sobre o impacto do ENEM na prática escolar; e reforçou a crítica de Canan *et al.* (2025), que alertam que o aumento da carga horária do EMTI não garante, por si só, inovação pedagógica.

Logo, a vivência confirmou o estudo de Giraldes e Nantes (2020), que apontam as limitações da infraestrutura digital, percebidas nas falhas ocasionais da internet e no tempo reduzido das aulas de Português, com o novo ensino médio. Ainda assim, ao se apoiar nos princípios de criticidade e diálogo, a experiência reafirmou a necessidade de superar tais entraves para consolidar práticas educacionais mais consistentes.

4.2 DESAFIOS E REFLEXÕES CRÍTICAS

Apesar dos avanços da tecnologia, a experiência revelou limites e tensões já discutidos pela literatura. O primeiro desafio foi a infraestrutura tecnológica: a instabilidade da internet e a dificuldade no uso e manuseio dos *Chromebooks* comprometeram algumas oficinas, confirmando a análise de Giraldes e Nantes (2020) sobre os entraves da inclusão digital.

Outro obstáculo foi à pressão institucional por resultados, que levou parte dos alunos a enxergar as oficinas apenas como treinamento para fazer o ENEM, ou simplesmente uma atividade para nota. Essa percepção está em sintonia com Peroba (2021), que critica a redução do ensino à preparação para exames; e com Albuquerque e Diefenthaler (2022), que denunciam a distância entre o currículo formal e as práticas realizadas.

Além disso, a organização do tempo no EMTI se mostrou um desafio. Embora o tempo integral ofereça mais horas, nem sempre elas se traduzem em inovação pedagógica, como já alertavam Canan *et al.* (2025). Houve uma necessidade de reorganizar rotinas e flexibilizar conteúdos para que as oficinas não se tornassem extensões de aulas tradicionais.

Apesar dos limites, as potencialidades se destacaram. Os resultados confirmaram que a Educomunicação favorece engajamento e destaque (Santos; Moura, 2024; Soares, 2023), aproxima a linguagem escolar da cibercultura discente (Zauith *et al.*, 2021; Monteiro; Rodrigues, 2023), amplia multiletramentos e letramento crítico (Bertone, 2023; Passos *et al.*, 2025), e fortalece a autonomia estudantil (Lima, 2025; Ruis; Bisol, 2024).

Diante desse contexto vivenciado, a experiência no Colégio Estadual de Tempo Integral Zumbi do Palmares aponta caminhos pedagógicos fundamentados nos fundamentos da PHC. Esse, por sua vez, se mostrou capaz de responder às exigências cobradas no ENEM sem reduzir a educação à técnica, mas reafirmando seu papel político e emancipador, em consonância com Ferreira, Moraes e Martins (2023).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo analisou como a Educomunicação pode ser utilizada no ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Médio de Tempo Integral, a partir de oficinas voltadas para a preparação do ENEM, realizadas numa escola pública baiana. As atividades de leitura crítica de mídia sociodigital, produção de *podcasts*, escrita de texto argumentativo e socialização reflexiva, fundamentadas na PHC, evidenciaram avanços no engajamento, na autoria discursiva e na leitura crítica dos estudantes responsivos.

Desta forma, atividades com o uso dos *Chromebooks* na sala de laboratório de informática possibilitou práticas multimodais alinhadas às exigências do ENEM, mostrando que, ao produzir narrativas digitais, os discentes se reconhecem como sujeitos do discurso e ampliam sua consciência crítica. Contudo, desafios como infraestrutura limitada, carência de formação continuada de professores e ausência de políticas públicas permanecem como obstáculos dessa temática.

Portanto, conclui-se que, integrar Educomunicação e Língua Portuguesa fortalece o ensino da língua materna, aproximando teoria e prática, currículo e vivência e contribuindo tanto para o bom desempenho dos alunos no ENEM, como para a formação de cidadãos críticos, autônomos e socialmente engajados.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Davi Coelho; DIEFENTHÄLER, Luciana Lopes. Ensino Médio de Tempo Integral: desafios e contradições na formação de sujeitos críticos. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 18, n. 48, p. 102–121, 2022.
- AMORIM, Paulo Henrique; BARBOSA, Lúcia Regina. Tecnologia e exclusão: riscos da educomunicação esvaziada nas escolas públicas. **Revista Latino-Americana de Educação Crítica**, v. 9, n. 3, p. 29–40, 2022.
- ANDRADE, Luana Santos; PENA, Maria Aparecida; PINA, Luísa Barbosa. Leitura crítica e produção textual no Ensino Médio Integral: caminhos e desafios da linguagem na escola pública. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**, Aracaju, v. 29, n. 1, p. 45–66, 2023.
- ARROYO, Miguel González. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, p. 160, 2020
- BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. *In*: _____. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261–306.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BATISTA, Campos Noel Ribeiro, Maria Ivonete; MITSUNARI, Neli Aparecida Sato. (2024). A temática das fake news no ensino da argumentação. **Revista Odisseia**, v. 9 (Especial), p. 64–85.
- BERTONE, Yan Tavares. As interseções entre os multiletramentos e a educomunicação permeados pela linguagem. **Revista Univap**, v. 29, n. 62, 2023.
- BRITO, Ana; SENRA, Carlos. O impacto da educomunicação no ensino de linguagens. **Revista Multiletramentos**, v. 12, n. 1, p. 45–60, 2021.
- CANAN, S. R. *et al.* Educomunicação como prática educacional no ensino da Língua Portuguesa para estudantes do ensino médio de tempo integral de escola pública. [Preprint], 2025. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/390282801>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- CASAGRANDE, Fernanda; PEREIRA, Rodrigo. Saberes sobre fake news: roda de conversa como prática pedagógica. **Cadernos de Pesquisa em Linguagem**, v. 10, n. 2, p. 14–29, 2024.
- COUTINHO, D. A. M. et al. A redação no ENEM e a formação discursiva do sujeito: entre a exigência de autoria e a padronização da escrita. **Revista Letras em Debate**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 89–110, 2020.
- CUNHA, Luiz Antônio. **A educação e a crise do capital: ensaios sobre a educação brasileira contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

FERREIRA, Geolange Carvalho; MORAES, Vanessa de Souza Santos; MARTINS, José Lauro. Educomunicação e sua força transformadora. **Revista Multidebates**, v. 7, n. 4, p. 1–15, dez. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 160 p.

GARMASH, E. *et al.* Cem Mil Podcasts: **corpus em português para pesquisa multimodal**. arXiv, set. 2022. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2209.11871>. Acesso em: 24 jul. 2025.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2020.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO; Fundação Carlos Chagas, 2019.

GIRALDES, Maria José Corrêa; NANTES, Elizete Aparecida Silva. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). **Revista Educação Online**, n. 22, p. 43–63, 2020.

GOMES, Lívia Luiza Zandonadi; FELICE, Maria Inês Vasconcelos. Um estudo a partir das questões de Língua Portuguesa de provas do novo ENEM. **Revista L@elem (dis-)curso**, v. 6, n. 2, 2024.

GONÇALVES, Fabiana Maria; GONÇALVES, Fernando Manoel da Silva. Letramento, alfabetização e BNCC sob a ótica da Pedagogia Histórico-Crítica. **Revista Letra Magna**, v. 20, n. 36, p. 41–56, 2024.

GUCKERT, Fabiana Cristina; NETO, Alcides dos Santos. Sequência didática subsidiada pela Pedagogia Histórico-Crítica: contribuições para o processo de formação de leitores literários. **Raído**, v. 18, n. 46, p. 239–257, 2024.

LIMA, Aline Cardoso *et al.* Multiletramentos e práticas de linguagem no ensino médio: desafios e possibilidades frente ao ENEM. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. 1-22, 2023.

LIMA, Joselene Granja Costa Castro. Educomunicação como prática educacional no ensino da Língua Portuguesa para estudantes do Ensino Médio de Tempo Integral de escola pública. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 3, p. 15314–15336, 2025.

MARQUES, Fernanda Teles; SILVA, Célia Gomes Rodrigues; COSTA, Maria Alice Fernandes. A importância da leitura e escrita no desenvolvimento do aluno do Centro Estadual de Tempo Integral Paulistana. **Revista Científica ACERTTE**, v. 1, n. 6, e1647, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.

MONTEIRO, Daniela Maria da Silva; RODRIGUES, Fernanda Beatriz Pires. Educomunicação no ensino musical em escolas públicas: perspectivas

interdisciplinares. In: **Anais do 5º Congresso Brasileiro de Educomunicação**, 2023, p. 1–10. ABPEducom.

OLIVEIRA, Ramon de. Educação integral e diversidade: desafios da implementação nas escolas públicas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 38, n. 1, p. 35–49, 2022.

PASSOS, C. A. *et al.* JEDI – Um jogo educacional digital para apoiar a identificação de fake news em Língua Portuguesa. **Revista Aracê**, v. 7, n. 2, p. 5241–5262, 2025.

RIBEIRO, Mariana da C. Educomunicação, linguagem e transformação social: um estudo à luz de Freire e Bakhtin. **Revista Comunicação & Educação**, v. 26, n. 2, p. 14–29, 2021.

ROJO, Roxane. **Ensinar a produzir sentidos: multiletramentos em ação**. São Paulo: Parábola, 2023

RUIS, Luciana Lopes Pereira; BISOL, Lilian Vivan. Formação de jovens leitores: práticas de Educomunicação no Ensino Médio. **URI Frederico Westphalen**, 2024. Disponível em:
https://www.fw.uri.br/storage/publications/files/1d591e24554f0c364765f4cc5ef691aaformacao_de_jovens_leitores.pdf

SANTAELLA, Lúcia. **Olhos de ressaca: leitura sem destino no tempo das imagens**. São Paulo: Paulus, 2020.

SILVA JÚNIOR, Antônio Sérgio da Silva; PEREIRA, Wallace Henrique Soares; SENE, Matheus Gonçalves. Uso do podcast como recurso didático no ensino de Língua Portuguesa: desafios e possibilidades. **Unilab Mandinga, Redenção**, v. 1, n. 1, 2025.

SILVA, Daniel Kevin Marques; LAGO, Cláudia. **Educomunicação e outras epistemologias**. São Paulo: Paulus Editora, 2023.

SILVA, M. P. da; FERREIRA, H. M.; BONIN, J. C. As contribuições da educomunicação para a formação de sujeitos críticos: um diálogo entre Paulo Freire e Bakhtin. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 17, n. 3, p. 1819–1837, maio/jun. 2022. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16599>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SOARES, José Marcos da Silva Vieira. Práticas de divulgação científica na educomunicação: um estudo de caso do projeto Terciência. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN.

SOUZA, Paulo Henrique da Silveira; LAURINDO, Ana Karol Spricigo. **Aplicativos educacionais**: um estudo de caso no desenvolvimento de um aplicativo na plataforma App Inventor2 para auxílio no ensino de produção textual nas aulas de Português. 2020, Araranguá. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181874>. Acesso em: 30 jul. 2025.

TEIXEIRA, Madalena M. T. de V. L. D. F. E.; OLIVEIRA, Lucas Sávio Freire da Silva; SIMÕES, Ana Raquel Gomes São Marcos. *As fake news e o conhecimento linguístico – um contributo para uma reflexão sobre uma perspectiva didática.* **Revista do GEL**, v. 20, n. 3, p. 333–359, 2024.

VALIM, Marta; REIS, Camila; TAVARES, Bianca. A BNCC e os desafios da formação integral: pressões, tensões e possibilidades no Ensino Médio. **Estudos Curriculares**, v. 15, n. 1, p. 90–118, 2021.

VICENÇA, Ana Clara Lima; SILVA, André Souza. Ferramentas midiáticas e educomunicação como balizadoras no processo ensino-aprendizagem. **Perquirere**, v. 3, n. 17, p. 73–94, 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZAUTH, Gabriella *et al.* Comunicação e conteúdo para vestibulandos no Instagram: relato de prática sobre uso de mídias digitais na preparação para o ENEM. **Educa 7**, 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/educaem7>. Acesso em: 24 jul. 2025.